

6/9/2011

Campanha pela equiparação entre os funcionários das três universidades e do Ceeteps

Na data-base de 2010, um fato revoltou os servidores técnico-administrativos das três universidades: a concessão de um reajuste diferenciado de 6% para os docentes, a título de “reestruturação” na carreira. Na época, o Fórum das Seis criticou bastante a iniciativa do Cruesp, pleiteando a isonomia de reajuste na data-base entre os vários segmentos.

Diante da intransigência dos reitores, os servidores deflagraram greve nas três universidades, que tiveram características e duração diferentes, mas que estamparam a indignação do segmento. Na Unesp, como fruto da greve, encerrada no final de junho de 2010, o então reitor, Herman Jacobus, atualmente secretário da Educação de São Paulo, assumiu o compromisso de promover a equiparação dos salários dos servidores da Unesp aos dos servidores da USP, já superiores naquela ocasião. De imediato, foi feita a equiparação no piso do nível fundamental, que passou a R\$ 1.210,88. A equiparação nos demais níveis (médio e superior) somente foi aplicada recentemente, elevando o piso do nível médio para R\$ 1.789,01 e o de nível superior para R\$ 3.542,12. O Sintunesp reivindicou, então, que fosse acertada a situação dos servidores mais antigos, que já se encontravam em faixas salariais superiores ao piso. Frustrando a categoria, a reitoria da Unesp concordou apenas com a incorporação de até duas promoções do período 2000 a 2010.

Ocorre que, ainda em maio deste ano, a carreira dos funcionários técnico-administrativos da USP foi novamente modificada e os pisos foram reajustados para R\$ 1.536,90 (básico), R\$ 2.792,01 (médio) e R\$ 5.250,06 (superior), aprofundando ainda mais as diferenças salariais entre os servidores das três universidades. Na Unicamp, os pisos sequer chegam aos valores atualmente pagos na Unesp. Embora sejam todos servidores das universidades estaduais paulistas, não existe isonomia entre as carreiras,

Em sua reunião de 30/8/2011, o Fórum das Seis deu início ao debate sobre esta situação, avaliando a necessidade de uma campanha pela equiparação de salários e benefícios, entre os servidores da USP, Unesp e Unicamp.

A esta campanha, se integrariam também os servidores das escolas técnicas (ETECs) e faculdades de tecnologia (FATECs), pertencentes ao Centro Paula Souza (Ceeteps). O Ceeteps é legalmente vinculado à Unesp desde a criação da Universidade, em 1976, o que deveria garantir aos seus trabalhadores a mesma carreira e os mesmos reajustes concedidos pelo Cruesp a docentes e funcionários técnico-administrativos das três universidades públicas paulistas. No entanto, o vínculo deixou de ser respeitado em 1996, por iniciativa do então governador Mário Covas. Desde então, os trabalhadores do Ceeteps amargam um arrocho insustentável; o piso dos servidores administrativos, por exemplo, é de R\$ 700,00.

A campanha pela equiparação salarial e o aprofundamento do debate sobre as respectivas carreiras serão temas das próximas reuniões do Fórum. Quando se fala em carreira, o assunto não se limita a tabelas salariais. Também é preciso discutir os princípios que sustentam os modelos adotados pelas universidades, cada vez mais marcados pelo enxugamento de funções, estímulo à rotatividade e à terceirização, ingredientes igualmente encontrados nas demais carreiras do funcionalismo paulista.